JORNAL
CIDADES
Comunicação direta com os municípios do RS

INDÚSTRIA

Marques de Souza abrigou fábrica de máquina de lavar elétrica nos anos 1950

Marcus Meneghetti
Especial para o Jornal Cidades

PREFEITURA DE MARQUES DE SOUZA/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Exposição histórica Nirva Viva: Memória Mecânica e Movimento exibe exemplar original que, após 60 anos, ainda funciona

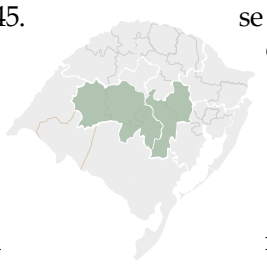
A máquina de lavar Nirva é acionada no meio da sala de exposições da Casa de Cultura Irma Goellner, instituição que busca preservar a história de de Marques de Souza, município com cerca de 4 mil habitantes no Vale do Taquari.

As pessoas observam impressionadas a lavadora funcionar após 60 anos desde a sua fabricação na Metalúrgica Nirva Ltda. Ao fim da lavagem, todos querem tirar fotos ao lado da máquina que integra a exposição sobre a fábrica de lavadoras fundada no município nos anos 1950.

O ato marcou a abertura da exposição Nirva Viva: Memória, Mecânica e Movimento, que resgata a história da invenção que marcou época e levou o nome da cidade para diferentes regiões do Brasil. A inauguração contou com a presença da secretária municipal da Educação, Cultura, Desporto e Turismo, Sibele Thiele; da ex-garota propaganda da marca, Niva Goldmeier; e do coordenador municipal de Cultura, Jéferson Schaeffer. A mostra permanece aberta até o início de 2027, reunindo fotos, cartazes, peças e documentos pessoais relacionados à história da fabricante.

A trajetória da lavadora Nirva acompanha o processo de industrialização do Brasil. O coordenador municipal de Cultura de Marques de Souza explica que tudo começou na oficina do mecânico Erno Pilz durante o governo do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira (1956-1961).

"Erno Pilz fundou uma oficina mecânica aqui em Marques de Souza em 1945. O nome era União Ltda. Lá, ele e sua equipe consertavam veículos. Só que, no governo do Juscelino Kubitschek, houve uma facilitação para que empresas automobilísticas se estabelecessem no Brasil. Isso teve um impacto na oficina. Afinal, as pessoas não reformavam mais os veículos com tanta frequência, porque era mais fácil comprar um novo", relata Schaeffer.



Em um dos dias de pouco movimento na oficina União Ltda, Pilz voltou mais cedo para casa. Ele observou a esposa Lori Pilz lavando roupas no Rio Forqueta. Então, decidiu criar uma máquina que facilitasse o trabalho doméstico. "Erno Pilz tinha a assinatura de uma revista chamada Mecânica Popular. Em um dos exemplares, havia o desenho de um protótipo, que ele construiu, fez um teste e deu certo. Então, ele e a equipe pararam de fazer consertos de veículos e passaram a fabricar máquinas de lavar", explica o coordenador de Cultura de Marques de Souza.

Foi assim que, em 1957, a oficina mecânica se tornou a Metalúrgica Nirva – que fabricaria aproximadamente 2.350 lavadoras, comercializadas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

Um dos primeiros desafios da marca foi superar o ceticismo da população no Vale do Taquari, onde está localizado Marques de Souza. Segundo Schaeffer, as pessoas tinham receio que a máquina não lavasse apropriadamente as roupas, estragasse tecidos mais delicados ou quebrasse os botões das camisetas.

Para driblar essa situação, Erno Pilz criou uma estratégia de vendas em parceria com lideranças locais nas cidades vizinhas. "A Nirva adquiriu uma caminhoneta F-1000. Na carroceria, cabiam seis máquinas. Então, a equipe viajava às cidades nos arredores de Marques de Souza. O representante comercial da região, que normalmente era influente na localidade, levava os vendedores à casa das pessoas para fazer demonstrações: eles instalavam a máquina, mostravam como funcionava, quanta água e sabão consumiam. Geralmente, as pessoas compravam", relembra Schaeffer.

A Metalúrgica Nirva encerrou suas atividades no final dos anos 1960. O coordenador de Cultura de Marques de Souza afirma que o período de alta inflação fez com que a empresa se descapitalizasse rapidamente. Com isso, a fábrica foi vendida para a empresa Sadel S.A. Indústria Metalmecânica.

PREFEITURA DE MARQUES DE SOUZA/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Antigos anúncios da máquina de lavar Nirva, fabricada na pequena cidade do Vale do Taquari entre os anos 1950 e 1960

Saiba de onde surgiu o nome "Nirva"

Quando o mecânico Erno Pilz decidiu transformar sua oficina em uma fábrica de máquinas de lavar, no pequeno município de Marques de Souza, no Vale do Taquari, ele precisava de um nome significativo para os seus produtos.

A lavadora de roupas elétrica Nirva surgiu de uma abreviação da palavra *nirvana*, que vem do sânscrito, língua religiosa e literária utilizada na Índia e ligada a filosofias orientais como o hinduísmo e o budismo.

O coordenador municipal de Cultura de Marques de Souza, Jéferson Schaeffer, explica a escolha do nome: "Nirva vem de nirvana. Erno Pilz se interessou por essa palavra, que teria o significado de pureza, limpeza. Era o mesmo objetivo que se tinha com a máquina".

Na verdade, a tradução literal da palavra tem a ver com "apagado" ou "extinto" e, nessas religiões, é o estado supremo de libertação espiritual. De certa forma, o uso da máquina de lavar era uma libertação da tarefa manual de lavar roupas.